

Senhoras e Senhores,

Colegas Auditores-Fiscais do Trabalho,

Boa noite.

É com grande expectativa que o Sinait realiza o 30º Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, em parceria com o Safiteba. Aqui, na Bahia, levantaremos questionamentos, buscaremos caminhos e discutiremos temas do maior interesse para a categoria, com reflexos para a classe trabalhadora do nosso País.

Temos muito o que enfrentar, a começar pelos desafios no trato com o governo federal que não tem o funcionalismo como prioridade. Um exemplo é a campanha salarial de 2012, marcada por dificuldades na negociação. A falta de regras permitiu a adoção de posturas ditatoriais por parte do Executivo, como a edição de Decreto que autorizou a convocação de servidores estaduais para substituir servidores das carreiras de Estado, em greve.

Também o Poder Judiciário deu sua “contribuição” ao proferir decisões quanto ao percentual de servidores que deveriam continuar trabalhando, variando entre 70%, 80% e até 100% em alguns casos, inviabilizando o exercício do direito constitucional de greve.

A inexistência de regras próprias para o reajuste salarial dos servidores – especialmente a falta de uma data-base – é reflexo do desinteresse do governo em adotar a Convenção 151 da OIT e se junta ao descaso pela regulamentação do direito de greve, pressupostos que asseguram aos integrantes das carreiras de Estado um tratamento respeitoso e compatível com a importância das atividades que exercem na defesa dos direitos do cidadão.

Nada nos fará desistir! Estamos, agora, em conjunto com a Auditoria-Fiscal da Receita Federal, trabalhando pela reabertura das negociações, visando ao reajuste ainda em 2013 e esperamos contar com o apoio do Ministro do Trabalho e dos parlamentares que reconhecem a relevância da Inspeção do Trabalho para levar dignidade e cidadania ao trabalhador brasileiro.

Adentramos na segunda fase da negociação salarial e além do reajuste buscamos outros avanços para a categoria e, dentre eles, a Lei Orgânica do Fisco é fundamental.

Todas as iniciativas do Sinait têm por objetivo tornar efetiva a tarefa que a Constituição brasileira confere à Inspeção do Trabalho: fazer com que sejam respeitados os direitos do trabalhador, consagrados no art. 7º da Carta Magna, e ver, enfim, florir os

fundamentos do art. 1º que exalta a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho.

É nesse contexto que o Sinait lança, neste Encontro, o *Movimento Ação Integrada*, que fortalece a Auditoria-Fiscal do Trabalho para além do combate e resgate de trabalhadores em condições análogas às de escravos, contribuindo para a qualificação e reinserção dos trabalhadores no mercado de trabalho. O êxito do projeto depende do envolvimento dos Auditores-Fiscais do Trabalho e de sua institucionalização pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Também com o objetivo de colocar em prática fundamentos constitucionais o Sinait cobra com insistência a realização de concurso público para as 629 vagas solicitadas, embora este número esteja muito aquém das necessidades apontadas no estudo técnico do IPEA que revela a necessidade de mais 5.800 Auditores-Fiscais do Trabalho nos próximos quatro anos, para o combate à informalidade, a exploração do trabalho infantil e os intoleráveis acidentes de trabalho.

A categoria luta tenazmente contra os acidentes de trabalho que trazem a dor da invalidez e a morte de inúmeros trabalhadores brasileiros. São números que nos envergonham enquanto nação, pois atentam contra o Estado Democrático de Direito, ignoram a prevalência dos direitos humanos e contribuem para o aumento das desigualdades sociais.

O Anuário Estatístico da Previdência Social denuncia que em 2011 ocorreram mais de 700 mil acidentes de trabalho; mais de 14 mil trabalhadores ficaram inválidos permanentemente e mais de 2.800 perderam a vida. Um quadro de irresponsabilidade no qual não aparecem os responsáveis – ou irresponsáveis –, mas somente as vítimas.

Temos também nossos mortos. Quatro heróis tombaram a tiros no estrito cumprimento do dever legal. Três Auditores-Fiscais do Trabalho e um motorista do Ministério do Trabalho foram assassinados porque tiveram a coragem de agir para que a Constituição Cidadã fosse respeitada. O processo se arrasta há longos e penosos anos e em janeiro próximo completará nove anos sem que a justiça tenha sido feita, inobstante o trabalho do Sinait cobrando o julgamento dos assassinos. Fica o brado em nosso peito clamando por justiça e a nossa indignação pela impunidade e pela falta que fazem João Batista, Nelson, Eratóstenes e Ailton.

O tema central do nosso Encontro traz a indagação “POR QUE A PROTEÇÃO AO TRABALHADOR ESTÁ EM RISCO?” Nesta semana, estaremos imersos neste universo que é a Inspeção do Trabalho e sua relação com as realidades do mundo do trabalho. Conclamamos a todos, portanto, para que façamos uma análise aprofundada do nosso mister e que tenhamos sucesso nesta empreitada.

Bom Enafit a todos!